

EDUCAÇÃO FÍSICA, POLÍTICAS DE ESPORTE ESCOLAR E JOGOS ESTUDANTIS

Alvaro Rego Millen Neto

Mestre em Educação Física

Centro Universitário de Barra Mansa

Claudioimir do Nascimento Faria

Acadêmico de Educação Física

Centro Universitário de Barra Mansa

Bolsista do PIPIC-UBM

Sonia Maria Siqueira Trotte

Mestre em Educação Física

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Universidade Estácio de Sá

RESUMO

O estudo investiga como os jogos estudantis e as políticas de esporte escolar se relacionam com o cotidiano da Educação Física na escola. Para tal, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores de Educação Física responsáveis por equipes esportivas representativas de escolas de municípios da região sul-fluminense. As informações coletadas permitem as seguintes considerações: os critérios de seleção dos alunos para os jogos pautam-se exclusivamente em aspectos relacionados ao talento esportivo; os jogos estudantis compartilham os códigos e valores do esporte de alto rendimento; a estrutura dos eventos não permite a participação de alunos com níveis de aptidão abaixo do esperado.

ABSTRACT

The study researches how the student's games and the scholar sport's politics are connected with the Physical Education's daily at school. To answer this, semi-structured interviews were realized with Physical Education's teachers in charge of sportive teams representatives of south-fluminense region's municipal schools. The information collected allows the following considerations: the student's selection criterion to join the games are based exclusively in aspects related to the sportive talent; the student's games share the high level sport's codes and values; the event's structure doesn't allow the students participation with aptitude levels over the expected.

RESUMEN

El estudio investiga cómo los juegos de estudiantes y las políticas de deporte escolar se relacionan con el cotidiano de la Educación Física en la escuela. Para tal, fueran realizadas entrevistas semi-estructuradas con profesores de Educación Física responsables por equipos deportivas representativas de escuelas de municipios de la región sur-fluminense. Las informaciones colectadas permiten las siguientes consideraciones: los criterios de selección de los alumnos para los juegos se fundamentan exclusivamente en aspectos relacionados al talento deportivo; los juegos de estudiantes comparten los códigos y valores del deporte de alto rendimiento; la estructura de los eventos no permite la participación de alumnos con niveles de aptitud abajo del esperado.

INTRODUÇÃO/PROBLEMATIZAÇÃO

A Educação Física (EF) escolar, a partir do início da década de 1980, passou por um processo de autocrítica que refletiu no surgimento de propostas pedagógicas alternativas denominadas por Muniz (1996) como o “Pensamento Pedagógico Renovador da Educação Física”. Essas reformulações tiveram em comum a negação dos modelos pedagógicos predominantes, aqueles em que se privilegiam apenas o desenvolvimento da aptidão física e o ensino de técnicas esportivas institucionalizadas, em prol de uma prática pedagógica com preceitos mais humanistas e democráticos.

No bojo desse movimento, também surgiram críticas específicas à relação que o esporte vinha travando com a EF no ambiente escolar. Nesse sentido, Bracht (1992) afirma que a EF se subordinou aos códigos da instituição esportiva e, por conseguinte, não teríamos o esporte *da* escola e sim o esporte *na* escola. E à EF seria reservada a tarefa de fornecer a base, através da detecção de talentos, para o esporte de rendimento. A escola seria a base da pirâmide esportiva.

Nesse contexto, os Jogos Estudantis seriam o *locus* onde os conhecimentos desenvolvidos nas aulas de EF escolar – as práticas esportivas institucionalizadas – poderiam ser avaliados. Assim, seguindo a lógica da pirâmide esportiva, a relação dos Jogos Estudantis com a EF na escola teria um duplo sentido. Significando um *fim* para os professores, já que este evento poderia ser considerado um marco no transcorrer do ano letivo. E um *meio* para promoção do esporte (de rendimento) nacional, pois caberia aos Jogos Estudantis constituir o segundo patamar da pirâmide esportiva.

Referindo-se ao sentido de fim, em estudos sobre a relação entre as políticas públicas e a prática docente de EF, Millen Neto (2003) verificou, na fala de parte dos professores entrevistados, um tom de descontentamento com relação a este quadro. Tais docentes estavam se sentindo pressionados a transformar suas aulas de EF escolar em treinamento (esportivo) para os jogos, pois suas competências seriam avaliadas de acordo com o desempenho de seus alunos nessas competições.

Quanto ao segundo sentido (de meio), o discurso dos dirigentes das instituições esportivas brasileiras deixa clara a intenção instrumentalizadora da relação esporte/escola. Confirmando esta disposição, o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Carlos Nuzman, ao abordar o tema dos Jogos Estudantis, faz a seguinte colocação:

[...] A Olimpíada Colegial¹ tem como um dos objetivos primordiais *resgatar a importância da Educação Física no currículo escolar* e, conseqüentemente, valorizar o papel do professor de Educação Física. O COB considera que a prática esportiva é um dos melhores caminhos para a orientação sadia dos jovens na nossa sociedade e *a escola é o melhor celeiro para a descoberta de valores*² (2000, p.14).

Desta forma, as “Olimpíadas Colegiais” seriam um projeto dito redentor para as aulas de EF escolar, uma vez que seria por meio deste que ela se reintegraria à lógica do sistema esportivo (de rendimento). E somente assim a EF, “no currículo escolar”, voltaria a ter importância.

Bracht & Almeida (2003) consideram que esse discurso seria a retomada da idéia da pirâmide esportiva, “[...] subordinando, mais uma vez, o desporto escolar àquilo que é

¹ Projeto de Jogos Estudantis apresentado pelo COB ao Ministério da Educação em 1998, com pretensões reformadoras.

² Grifos nossos.

de interesse do esporte de alto rendimento. [...] Em outras palavras, a subordinação da EF à política esportiva” (p. 94).

Entretanto, essa questão não se encerra na relação entre jogos estudantis e EF escolar. Os treinamentos esportivos do contra-turno escolar também são relevantes para alimentar o debate referente às políticas públicas para o esporte escolar. Relacionando a idéia de tais treinamentos com os Jogos Estudantis, a princípio parece ser uma solução para o problema da (possível) instrumentalização das aulas de EF escolar, pois assim não seria preciso utilizar as aulas curriculares para preparar os alunos para os jogos.

Mas ficam as questões: Quais seriam os critérios para a composição dessas equipes de treinamento? Será que o treinamento esportivo no contra-turno escolar não seria apenas a inclusão de mais um patamar na pirâmide esportiva?

E isto nos remete a mais uma indagação: por que, enquanto o reforço das demais disciplinas escolares é direcionado para os alunos que apresentam dificuldades em lidar com seus respectivos conteúdos, na EF os alunos que têm maior facilidade são destacados para compor as equipes de treinamento extra-curriculares?

Como sugerem as interrogativas descritas acima, a presença do treinamento de contra-turno não garante o rompimento da relação instrumentalizadora entre os Jogos Estudantis e as aulas de EF escolar. O que mantém a pertinência das questões centrais que o estudo pretende investigar. São elas:

Como, sob a ótica dos professores de EF, os jogos estudantis de Barra Mansa se inter-relacionam com a EF na escola?

Os professores estariam se sentindo pressionados a transformarem suas aulas de EF em treinamento esportivo para os jogos?

Como os jogos estão sendo organizados? Os professores teriam a oportunidade de participar expondo suas opiniões? E quais seriam elas?

Quais seriam os critérios para a composição das equipes representantes das escolas?

Nesse sentido, o objetivo central do estudo é analisar, sob a ótica dos professores de EF, como os jogos estudantis, representando parte das políticas públicas direcionadas para o setor de esporte e lazer, se inter-relacionam com a prática docente dos professores de Educação Física. Também encontra-se no escopo do mesmo a descrição e interpretação de como o projeto de treinamento esportivo, do contra-turno escolar, se insere na relação descrita acima.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório, de abordagem qualitativa, com características etnográficas. Como forma de delimitação, optamos por estudar especificamente os “Jogos da Amizade” do município de Barra Mansa. Evento que vem mobilizando, desde 1981, as escolas de sua rede municipal, em 2006, sua última edição, contou com 24 das 32 escolas municipais existentes em Barra Mansa.

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas, norteadas por um roteiro, com sete professores de EF dos municípios de Barra Mansa e Volta Redonda envolvidos com os jogos estudantis, entrevistas de elite com os responsáveis pela organização do evento e análise dos documentos referentes aos jogos (regulamentos, recomendações, publicações em jornais locais, etc.).

ANÁLISE DOS DADOS

As análises documentais demonstraram indícios de que um dos objetivos dos “Jogos da Amizade” estaria ligado à instrumentalização da EF escolar pela instituição esportiva. Em entrevista cedida ao jornal *A Voz da Cidade*, um dos coordenadores do evento afirma ser “uma meta da educação física em todas as escolas municipais dentro do

estado do Rio de Janeiro buscar talentos e desenvolver o esporte” (2003, p. 3). Assim, para esse professor, além de desenvolver a prática esportiva em todas as comunidades, os “Jogos da Amizade” visariam desenvolver atletas para participar de grandes competições.

Outro aspecto interessante da relação entre os Jogos Estudantis e a EF escolar no município de Barra Mansa, no qual caberia um aprofundamento, é o período de treinamento esportivo de que os alunos dispõem fora do horário curricular. Em grande parte das escolas municipais³, os professores de EF têm uma dupla jornada, ou seja, em um período ministram suas aulas regulares e no outro as aulas de treinamento.

Como esse projeto é desenvolvido desde 1983, o estudo das políticas públicas para o desenvolvimento esportivo do município de Barra Mansa torna-se um bom exemplo para se entender os fomentos federais. Pois, como se sabe, a Secretaria de Esporte Escolar do Ministério do Esporte tem investido num programa semelhante, o Segundo Tempo Escolar.

Com relação ao discurso dos professores responsáveis por equipes representativas das escolas participantes dos jogos estudantis, os dados coletados indicam as seguintes considerações:

- a) os professores entrevistados eram invariavelmente ex-atletas, portanto temos que afinar os instrumentos no sentido de entendermos o lugar de onde tais professores vêm esses eventos esportivos;
- b) salvo raras exceções, os professores não conseguiram apontar referenciais teóricos que sustentasse suas intervenções. Na maior parte dos casos, pautavam seus métodos a partir de referências de outros profissionais, geralmente expoentes treinadores da modalidade esportiva adotada;
- c) os conteúdos da EF na escola quase sempre se restringiam às diferentes modalidades esportivas. E o modelo de aula descrito pelos professores poderia ser considerado como uma espécie de iniciação esportiva, com maiores ou menores refinamentos;
- d) os critérios de seleção dos alunos para os jogos pautam-se exclusivamente em aspectos relacionados ao talento esportivo. Apenas um professor entrevistado não assumiu abertamente esse fato, mas seu discurso deixou transparecer contradições;
- e) o treinamento do contra-turno escolar constitui mais um patamar da idéia de pirâmide esportiva. Pois parte dos professores trabalhavam nesse espaço apenas com os alunos mais talentosos. E o restante abria a oportunidade para a participação de todos, mas o que se verificava era uma auto-exclusão, quando apenas os mais aptos aderiam aos treinamentos;
- f) os “Jogos da Amizade” compartilham os códigos e valores do esporte de alto rendimento. A seleção, a competitividade exacerbada, as comparações objetivas e a sobrepujança foram alguns desses códigos presentes no relato dos professores;
- g) a estrutura do evento não permite a participação de alunos com níveis de aptidão abaixo do esperado. Novamente apenas um professor afirmou que trabalhava com a inclusão dos alunos menos talentosos, mas com ambigüidades em sua fala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos jogos estudantis se constituiu em uma chave de acesso para entender como o esporte é concebido enquanto política escolar. Desta forma, pudemos avaliar as concepções pedagógicas privilegiadas, o papel dado ao esporte escolar, bem como o próprio entendimento e o valor atribuído ao esporte.

³ Segundo informações obtidas na Assessoria de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de Barra Mansa, 21 das 32 escolas municipais teriam aulas extra-curriculares de treinamento esportivo no contra-turno escolar.

Entendendo o esporte como um fenômeno multicultural (Stigger, 2001), ao ser tratado na escola ele pode (e deve) assumir códigos distintos daqueles do esporte de rendimento. Nas palavras de Bracht & Almeida (2003), “o esporte escolar só faz sentido se for pedagogizado, ou seja, submetido aos códigos da escola”. Deste modo:

[...] se buscarmos com o esporte escolar que os indivíduos se apropriem de um elemento da cultura a ser vivenciado pelo resto da vida, a referência precisa ser o esporte praticado a partir de códigos como a saúde, a sociabilidade, o prazer, o divertimento (o esporte como atividade de lazer). [Pois] para a massa da população, o esporte normatizado e de rendimento tem pouca importância enquanto referência para a prática (p. 98).

Nesse sentido, o estudo aponta para a necessidade de uma revisão das políticas públicas direcionadas ao esporte escolar. Possibilitando que esse último, quando tratado no ambiente escolar, e seus desmembramentos, atenda aos objetivos pedagógicos da escola.

REFERÊNCIAS

- A VOZ DA CIDADE. Entrevista para a matéria “Jogos da Amizade promovem a integração de alunos”. Barra Mansa, ano XXXIII, n. 9611 (20 de ago.), 2003.
- BRACHT, Valter. *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRACHT, Valter & ALMEIDA, Felipe Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas: Autores Associados, vol. 24, n. 3, pp. 87-101, maio 2003.
- MILLEN NETO, Alvaro Rego. In: *Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*. Caxambú: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Grupo de Trabalho Temático de Políticas Públicas, 2003.
- MUNIZ, Neyse L. *Influências do pensamento pedagógico renovador da educação física: sonho ou realidade*. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1996.
- NUZMAN, Carlos A. Entrevista cedida a Delci Lima e Fábio Mazzone. In: *Informe Phorte*, ano 2, n. 6. São Paulo: Phorte, 2000.
- STTIGER, Marco Paulo (2001). Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola. In: *Movimento*. Porto Alegre RS: Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vol. 2001/1, n. 14, p. 67-86.

Endereço:

Alvaro Rego Millen Neto - Avenida Joaquim Leite n. 380/1405. Centro, Barra Mansa / RJ.
CEP: 27330-043. E-mail: amillen@gmail.com